

Dança e Música Moderna

A dança e a música, sem dúvida, são dons maravilhosos que Deus colocou na vida humana, também do cristão. As Escrituras Sagradas mencionam inúmeras vezes estes dons. Lutero os exalta e usa com alegria na sua liberdade cristã. Não há uma palavra bíblica que condene estes dons.

Lutero reconhece que a dança era usada na sua época para providenciar uma oportunidade para os jovens se conhecerem para eventual casamento. Quando a dança era feita de maneira honrada e honesta ela não podia ser condenada (W2, I, 1682, III, 379, 380). Mas Lutero reconhece que a dança também pode dar ocasião para sinais de adultério (W2, III, 1310). Porém não condena a dança quando é feita para alegria dos jovens e por ocasião de casamentos (W2, III, 379-380).

Todos os dons de Deus, como a dança e a música, o cinema e o teatro, os livros e revistas, comida e bebida podem ser demonizados. Cada liberdade cristã pode ser mal usada por causa da velha natureza que ainda possuímos, mesmo como cristãos. No entanto, quando somos filhos de Deus recebemos o Espírito Santo que sustenta em nós um novo espírito, ou, como pedimos com o salmista em todos os cultos, “um espírito voluntário” (Sl 51.12, que quer acertar e fazer cada vez melhor as escolhas certas. Quando o cristão decide, não com a velha natureza, mas com o novo homem de “espírito voluntário”, pode evitar a demonização das coisas e usar os dons que Deus colocou a sua disposição para uso. Assim o cristão pode dançar e fazer ou usar a música, mesmo que seja moderna e originada em desafio de alguma coisa. Não há música errada em si. Há música a serviço de erros, que pode ser transformada pelo cristão em música a serviço do bem.

Não se pode vencer o mundo por leis. Cristo venceu o mundo (Jo 16.33) e nos habilita a vencer o mundo em nós mesmos e fora de nós pela transformação interna causada pela fé. Precisamos aprender a usar o “espírito voluntário” para resistirmos com força interna contra todas as demonizações e vivermos com alegria as coisas lindas que Deus nos colocou a disposição neste mundo. Proibições externas não corrigem o mal, mas o Espírito Santo nos habilita internamente a vencermos o mal. Se nossos jovens e adultos não aprenderem a defender-se do mal pela fé, não o podemos resolver por novas leis. Na liberdade cristã do “tudo é vosso” (1 Co 3.21) aprendemos que todas as coisas são puras para os puros” (Tt 1.15). Nesta pureza queremos usar a liberdade para dançar e gostar de música moderna e antiga, sabendo que, embora todas as coisas sejam “lícitas”, “nem todas convêm” (1 Co 6.12). O “espírito voluntário” precisa decidir pelo que é bom e que convém.

Porto Alegre, 30 de maio de 1994.